

DIVULGAÇÃO



BOAS IDEIAS

Projetos desenvolvidos por alunos e professores das unidades da Faetec na zona Oeste da cidade durante a pandemia são premiados em feira de ciência e tecnologia do Rio de Janeiro. **P.3**

LUCIANE COUTINHO / DIVULGAÇÃO



Zona Oeste

Jovens da CDD se unem para reduzir os impactos da Covid-19

Um dos projetos do Programa Jovens Construtores, pretende conscientizar sobre o uso da máscara

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que a população de bairros pobres é a mais atingida pela pandemia, com uma desigualdade ainda maior devido à subnotificação de casos da Covid-19. A Cidade de Deus, por exemplo, é a sétima favela com maior número de casos de coronavírus, das 25 comunidades monitoradas pelo *Painel Covid-19 nas Favelas da Voz das Comunidades*. Neste contexto, o Programa Jovens Construtores, em parceria com o TikTok e a BrazilFoundation, vai financiar e implementar projetos para o combate, prevenção e efeitos do vírus na região.

A iniciativa faz parte do edital InterAção, que conta com mais de 50 propostas para fortalecer a rede de jovens graduados no Programa Jovens Construtores, para que atuem como lideranças em suas comunidades, reduzindo os efeitos da Covid-19. A estimativa é de que pelo menos quatro mil pessoas sejam alcançadas por esses projetos, além da divulgação das inserções na rede social TikTok.

Para ajudar nessa conscientização, o projeto de Ana Carolina da Silva, de 22 anos, moradora da Cidade de Deus, se preocupa em alertar sobre a importância do uso das máscaras na região. A jovem pretende criar um concurso on-line de máscaras personalizadas para crianças, com premiações em brinquedos e cestas básicas. Ao participar, além do desenho, os pequenos deverão mandar um áudio explicando a importância do mé-



Ana Carolina da Silva deseja criar um concurso on-line de máscaras personalizadas para as crianças, com premiações

todo como prevenção contra a transmissão do vírus.

“As pessoas mais necessitadas são sempre as que mais sofrem nessa pandemia. Com mais crianças conscientes da importância do uso da máscara, mais pais, irmãos e toda família podem ser incentivados a usar também, diminuindo o risco de contágio”, explica a jovem.

Quem também vai ajudar a fortalecer essa rede

de apoio é a auxiliar de creches Dayana Barbosa, de 23. Formada pelo Programa em 2016, a jovem quer focar sua ação para o maior grupo de risco da Covid-19. “Os idosos precisam de mais atenção na pandemia. Na minha área, muitos vivem em situação precária. Pensando nisso, vou ajudar com produtos de higiene, máscaras e cesta básica. Afinal, hoje estou ajudando e, amanhã, pode

ser eu quem precise de ajuda. Solidariedade gera solidariedade”, destaca.

Durante o mês de dezembro, as ações também vão ocupar o Complexo do Alemão, Morro dos Prazeres, Mangueira, Borel, Providência, Pavuna, Maré, Del Castilho e 29 de Março.

Realizando ações pelo Brasil desde 2010, o Programa Jovens Construtores é uma tecnologia social

voltada para a formação de jovens, originalmente concebida pela organização YouthBuild e implementada nacionalmente pelo Cedaps (Centro de Promoção da Saúde), com assessoria do YouthBuild International. A missão do Jovens Construtores é contribuir para o crescimento pessoal e profissional de jovens moradores de favelas e periferias, associada à mobilização e desenvolvi-

mento de famílias, organizações e comunidades.

“É muito importante manter ativa a rede Jovens Construtores, composta por mais de 450 jovens em todo o Rio de Janeiro, e demonstrar a importância e potência do protagonismo juvenil para a resolução de problemas complexos vividos nas comunidades cariocas”, afirma Melissa Abla, coordenadora do programa.

PIB fluminense cresce 7,1% no terceiro trimestre de 2020

Apesar do aumento, nível de atividade econômica permanece em patamar inferior ao registrado antes da pandemia do novo coronavírus

O Produto Interno Bruto (PIB) fluminense cresceu 7,1% no terceiro trimestre, na comparação com os três meses imediatamente anteriores. É o que aponta o estudo 'Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB', divulgado pela Firjan ontem. Apesar do crescimento, que aponta recuperação, a instituição explica que o nível de atividade

econômica permanece em patamar inferior ao registrado antes da pandemia.

Na comparação com o terceiro trimestre de 2019, a estimativa da Firjan mostra que o PIB do estado do Rio teve retração de 3,3%. Porém, houve redução no ritmo de queda. No segundo trimestre, a retração, nessa mesma base de comparação,

tinha sido de 9,9%. No país, a queda no terceiro trimestre foi de 3,9%.

A indústria extrativa foi o destaque da economia fluminense em relação aos demais estados ao registrar crescimento de 9,3%, puxada pelo setor de óleo e gás. No entanto, serviços (-4,9%), agropecuária (-4,9%), construção civil (-1,9%) e indústria de

transformação (-1,6%) ainda registraram taxas negativas na comparação com o terceiro trimestre do ano passado. A projeção da Firjan é de queda de 4,4% do PIB fluminense em 2020.

Para 2021, considerando imunização de parcela significativa da população no primeiro semestre e avanço da agenda de reformas estru-

turais apenas no segundo, a projeção é de crescimento de 2,9%. O estudo da Firjan aponta que, nesse cenário, o PIB ainda fica 1,6% abaixo do nível de 2019. O atraso dessas medidas pode resultar em crescimento ainda menor, na ordem de 1,8%.

A Firjan destaca que o avanço das reformas estruturais também antes do se-

gundo semestre pode levar a crescimento de 4,3% do PIB fluminense no próximo ano. No estudo a federação ressalta a importância das reformas tributária e administrativa, da PEC Emergencial, do projeto de lei complementar 101/2020, que propõe aos estados um novo regime de recuperação fiscal, e da concessão da Cedae.

Covid-19: Secretaria de Estado de Saúde lança manual

O sistema, que divide os ambulantes entre aqueles que têm ponto fixo ou não, vai ajudar na retomada das atividades em meio à pandemia

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) elaborou um manual explicativo para auxiliar no planejamento e retomada das atividades de comércio de rua praticados por ambulantes. Aliada ao aumento do desemprego e à atual crise econômica, a tendência é que estes centros de comércio de rua cresçam de maneira exponencial e deixem a situação ainda mais vulnerável na contenção da pandemia, dificultando a retomada comercial como um todo nas cidades.

A ação leva em consideração o momento atual e demais vírus respiratórios. Adna dos Santos Sá Spasojevic, superintendente de Vigilância Sanitária da SES, afirma que é preciso conscientizar os profissionais no combate à transmissão do novo coronavírus.

“Este manual visa conscientizar as instituições envolvidas na regulação e fiscalização de ambulantes de rua sobre a importância do treinamento e capacitação deste grupo frente aos riscos da Covid-19 e demais



Ambulantes terão na palma das mãos manual contra a contaminação

vírus respiratórios, bem como sensibilizar os consumidores para colaborar para a eficácia das normas de cuidados e prevenção na transmissão do novo coronavírus, desenvolvendo assim uma postura mais participativa e exigente quanto à qualidade do serviço prestado”, analisa.

O manual divide o comércio de ambulantes em comerciante de ponto fixo e sem ponto fixo. Os ambulantes que trabalham com comida de rua, geralmente, se enquadram em

três situações: com alimentos preparados em casa, preparados na rua e são semi-preparados em casa e com preparo final nos pontos. Cada um tem uma situação diferente.

No conceito da segurança alimentar, vários estudos demonstram que os ambulantes de alimentos necessitam de cuidados adicionais para evitar o risco de contaminação higiênico-sanitária no fornecimento do alimento preparado, devido a alguns aspectos críticos.

Zona Oeste

LUCIANE COUTINHO / DIVULGAÇÃO



Gabriela, Laura, Sara e Yasmin criaram um aplicativo para ajudar os colegas com a educação financeira. Trabalho das alunas ganhou troféu na XIV FECTI (Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio)

Foram oito meses de trabalho, e um único objetivo: aumentar o contato dos alunos do curso Técnico em Manutenção Metroferroviária com os trens”. Foi assim que o aluno Luiz Alexandre Oliveira, de 25 anos, descreveu a criação do Simulador de Operação Metroferroviária na Escola Técnica Estadual (ETE) Eng. Silva Freire, localizada em Deodoro, que ficou em primeiro lugar na XIV FECTI (Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio). Ele é um dos seis projetos desenvolvidos por estudantes de duas unidades pertencentes à Faetec, na Zona Oeste, durante o ano de 2020, apesar da pandemia do novo coronavírus.

O Simulador de Operação Metroferroviária contou com a construção de um console que reproduz o painel de controle de um trem; um circuito eletrônico que dialoga com o software de simulação; além de uma reprodução pictográfica da estação de Japeri a Central, por meio de programação visual. Todo o processo ocorre sob a orientação dos professores Paulo Arruda e Jorge Camilo. “A ideia é aprimorar as aulas das disciplinas de operação, sinalização e material rodante, trazendo o máximo de realismo dos acontecimentos ferroviários com a utilização do simulador. Inclusive, o equipamento poderá servir para as empresas no treinamento de funcionários”, garante Luiz, um dos desenvolvedores do projeto, junto aos estudantes Guilherme Paixão, de 25, e Cristiane Alves, de 41. Para o presidente da Faetec, João Carrilho, a dedicação na confecção dos projetos, apesar de todas as adversidades de 2020, é motivo de orgulho para a instituição. “É uma alegria grande ver tantos talentos na Rede Faetec se desponsando no mundo das invenções. Desde o início, todos esses jovens já eram considerados vencedores por nós. Seus esforços o levaram ao pódio”, destaca. Outra unidade, desta vez a de Santa Cruz, ganhou dois troféus na competição: os alunos também não ficaram parados esse ano, apesar de

ESFORÇO QUE RENDE PRÊMIOS

Projetos de alunos da Faetec da Zona Oeste são premiados em feira de ciência. As Escolas Técnicas Estaduais Eng. Silva Freire e Santa Cruz faturaram três troféus



Luiz, Guilherme e Cristiane tiveram seu projeto de simulador premiado em feira de ciência e tecnologia



Todo o processo do projeto vencedor teve a orientação dos professores Paulo Arruda e Jorge Camilo

todos os desafios impostos pela Covid-19. Dois projetos em desenvolvimento na instituição de ensino ficaram entre os premiados da fei-

ra. As ideias vão desde o uso de novas tecnologias até as metodologias educacionais mais tradicionais. Utilizando tecnologias de

baixo custo, um aplicativo com o foco na educação financeira entre jovens foi um dos vencedores. o projeto recebeu o nome de *Jovens no*



Aluna mostra o funcionamento do simulador premiado em feira

controle de seu dinheiro: um app pode ajudar?, idealizados por Sara Vitória Araujo, de 18 anos; e Laura de Cassia Santos, Gabriella Alves e Yasmin da Silva, todas com 17. As meninas receberam orientação das professoras Luciane Coutinho e Edna Santos. “Durante uma pesquisa sobre a vida financeira dos nossos colegas da escola, percebemos que a maioria, como nós, não sabia gerenciar suas remunerações. Eles gastavam dinheiro com besteira e não conseguiam adquirir, de fato, bens duráveis. Concluímos que um app, por estarmos sempre conectados, faria muito bem esse papel de nos orientar como utilizar melhor o dinheiro e não nos deixar cair no endividamento”, esclarece Gabriella, aluna do 3º ano do Técnico em Informática. No formato mais tradicional de atividade pedagógica,

o projeto *Sem Preço, Mas Com Valor!* também ganhou troféu na competição. Ele destina-se à promoção da conscientização ambiental dos usuários do campus da Faetec Santa Cruz a partir da realização de diversas atividades ecológicas, como o desenvolvimento de composteira, vermicomposteira, olericultura e outras. “É com sentimento de orgulho que vejo tantos alunos da Faetec à frente de projetos científicos que foram destaque na FECTI. Isso só mostra que nossas escolas da rede seguem cumprindo a missão de despertar e incentivar cada vez mais o talento dos estudantes, de modo a impulsionar a área científica e técnica do estado, além de contribuir para um futuro melhor desses jovens”, ressaltou o secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Dr. Serginho.